

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO DE
TURISMO**

CAMPO GRANDE/MS

2021

- Aprovado pela Deliberação CPPGI/CEPE-UEMS N° 292, de 28 de setembro de 2021.

Comissão de elaboração

A Comissão para estudo e elaboração da proposta de Projeto Pedagógico e Regulamento do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão de Turismo, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande foi instituída pela Portaria UEMS-PROPPI nº 03/2021, de 03 de fevereiro de 2021, publicada no D.O. nº 10.402, de 08 de fevereiro de 2021, p. 98 e 99, e tem como membros:

Prof (ª). Dr. (ª) Daniela Sottili Garcia (Presidente)

Prof (ª). Dr. (ª) Débora Fittipaldi Gonçalves

Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus

Prof (ª). Dr. (ª) Giuliana Mendonça de Faria

Prof. Me. Paulo Neres Carvalho

Prof. Dr. Wander Matos de Aguiar

SUMÁRIO

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	4
1.1. NOME.....	4
1.2. PROPONENTE.....	4
1.3. LOCAL DE REALIZAÇÃO.....	4
1.4. PERÍODO DE REALIZAÇÃO.....	4
1.5. INSTITUIÇÕES PARCEIRAS.....	4
1.6. PÚBLICO-ALVO.....	4
1.7. CARGA HORÁRIA, CRÉDITOS E INTEGRALIZAÇÃO.....	4
1.8. NÚMERO DE VAGAS.....	5
1.9. ÁREA DE CONHECIMENTO: GRANDE ÁREA: ÁREA ESPECÍFICA (CNPQ).....	5
1.10. CERTIFICAÇÃO.....	5
II - ASPECTOS HISTÓRICOS.....	5
2.1. HISTÓRICO DA UEMS.....	5
2.2. HISTÓRICO DA UNIDADE PROPONENTE (UNIDADE, CENTRO, NÚCLEO).....	6
2.3. PANORAMA DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	6
III - DIRECIONAMENTOS GERAIS DO CURSO.....	8
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DEMANDA COMPROVADA E JUSTIFICATIVA.....	8
3.2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	11
3.3. PERFIL PROFISSIONAL.....	11
3.4. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	11
3.5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	11
IV- DOS PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS.....	12
V- DA GESTÃO ADMINISTRATIVA PEDAGÓGICA E ATRIBUIÇÕES.....	12
5.1. DO COORDENADOR.....	12
5.2. DO COLEGIADO DO CURSO.....	12
5.3. DO CORPO DOCENTE/PROFESSORES ORIENTADORES.....	12
VI - DA ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS HUMANOS, RECURSOS MATERIAIS, ACERVO BIOGRÁFICO.....	13
6.1. SALAS DE AULA.....	13
6.2. BIBLIOTECA.....	13
6.3. LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS.....	14
6.4. RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	14
VII - MATRIZ CURRICULAR.....	14
7.1. CARGA HORÁRIA.....	14
VIII - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS.....	15
ANEXO I – CORPO DOCENTE.....	29
ANEXO II – CORPO DOCENTE.....	30
ANEXO III – PLANO DE APLICAÇÃO.....	31
I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	

1.1. Nome

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão de Turismo

1.2. Proponente

Unidade Universitária de Campo Grande (UUCG) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1.3. Local de realização

As aulas serão ministradas na Unidade Universitária de Campo Grande, situada na Avenida Dom Antônio Barbosa (MS-080), 4.155, em frente ao Conjunto José Abraão, Campo Grande – estado de Mato Grosso do Sul, CEP: 79115-898.

1.4. Período de realização

O curso, de caráter temporário, terá duração mínima de 12 (doze) e máxima de 18 (dezoito) meses. O tempo destinado para oferecimento das disciplinas e trabalho de conclusão de curso, será previsto em calendário acadêmico aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão CEPE.

1.5. Instituições parceiras

Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul - Fundtur.

1.6. Público-alvo

O público-alvo desta especialização são profissionais graduados – bacharéis que trabalham no setor público e privado do Turismo e áreas afins, priorizando uma proposta interdisciplinar, o curso volta-se a bacharéis que tem interesse em ações de gestão estratégica voltada a Gestão de Turismo.

Com a abordagem interdisciplinar, espera-se mobilizar conhecimentos de diferentes disciplinas para o equacionamento de questões relacionadas às perspectivas da gestão estratégica especialmente as iniciativas que incluem o estado de Mato Grosso do Sul e as possibilidades de desenvolvimento Turístico.

1.7. Carga horária, créditos e integralização

A estrutura curricular do Curso é composta por carga horária total de 360 (trezentos e sessenta) horas, equivalentes a 24 (vinte e quatro) créditos, que serão distribuídas em 14 (quatorze) disciplinas obrigatórias, não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, nem assistência docente, e o tempo obrigatoriamente reservado para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1.8. Número de vagas

O número de vagas ofertado será de no máximo 30 alunos matriculados. Com reserva de 20% desse total para funcionários da Fundtur – Fundação de Turismo de

Mato Grosso do Sul.

1.9. Área de conhecimento: grande área: área específica (CNPq)

6.00.00.00 – 7 Ciências Sociais Aplicadas.

1.10. Certificação

Especialista em Gestão de Turismo.

II - ASPECTOS HISTÓRICOS

2.1. Histórico da UEMS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Instituição de natureza fundacional pública, mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, nos termos das legislações em vigor, e rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Quanto aos atos Regulatórios da UEMS, registra-se que embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994.

Na sequência, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. O credenciamento foi concedido por meio da Deliberação CEE/MS nº 7447, de 29 de janeiro de 2004, pelo prazo de cinco anos, a partir de 2004, prazo este prorrogado pela Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008, por três anos, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. Mais recentemente, no ano de 2012, a UEMS obteve novo credenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS nº 9943, de 19 de dezembro de 2012, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018. Em o Ofício n.145/SUPED/GAB/SED, de 18 de janeiro de 2019 - Prorrogou o Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul até 31 de dezembro de 2019. Em 2019 foi prorrogado o credenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS nº 11.852, de 2 de dezembro de 2019, até dia 31/12/2020.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de Universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, além da sede em Dourados, em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória

de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS N.º 040, de 24/05/1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Desde o início da sua trajetória, a proposta da UEMS visa o atendimento das necessidades da Sociedade Sul-mato-grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado e do seu povo por meio do fortalecimento da formação de professores.

A UEMS tem a missão de “gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia” (PDI, 2014-2018, p.7).

A Universidade conta, atualmente, com 58 cursos de graduação presenciais, desses 2 cursos de graduação em Turismo (bacharelado), 3 cursos de graduação EAD, 11 cursos de especialização, 14 Mestrados e dois Doutorados. Além disso, a UEMS é a Instituição de Ensino Superior mais presente em Mato Grosso do Sul com unidades em 15 cidades e polos e futuros polos de Educação a Distância em outros dez municípios.

2.2. Histórico da unidade proponente (unidade, centro, núcleo)

A Unidade Universitária de Campo Grande foi instituída a partir do oferecimento do Curso Normal Superior, em 2000, fruto de uma parceria entre a UEMS e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul.

Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS Nº 184, de 10/10/2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande.

Em 03 de agosto de 2015 foi inaugurada a sede própria da unidade de Campo Grande situada na Avenida Dom Antônio Barbosa (MS-080), 4.155, em frente ao Conjunto José Abraão, Campo Grande – estado de Mato Grosso do Sul, CEP: 79115-898.

Atualmente a Unidade Universitária de Campo Grande possui 11 cursos de graduação, desses, 1 curso de graduação em Turismo (bacharelado) e oferece 3 programas de pós-graduação *Stricto Sensu*.

2.3. Panorama do ensino, pesquisa e extensão – cursos de graduação

Entendendo o Turismo como fenômeno socioeconômico que se evidenciou a partir da segunda década do século XX, causador de complexos desdobramentos por onde se desenvolve, a atividade turística necessita de gestores do turismo e empreendedores com formação crítica, dinâmica, eticamente responsáveis, sensíveis e com apurado tino para identificar a demanda dos clientes que procuram nossos destinos.

Por sua vez, entende-se que os profissionais da área que compõe o turismo sejam capazes de dimensionar que o setor turístico se apresenta multifacetado e com peculiaridades próprias, exigindo especificidades na formatação, distribuição e consumo dos produtos ofertados no mercado. Exige-se ainda que o entendimento sobre hospitalidade, bons serviços e atendimento dependem de gestão e amparo de Políticas Públicas que possibilitem organizar e ordenar a atividade no espaço por onde se

desenvolve. Portanto, espera-se dos profissionais que atuam com a atividade turística a compreensão sobre a importância do meio ambiente organizado e saudável para fazer prosperar o turismo, de forma que ele possa ser bom e acolhedor para os visitantes, mas, sobretudo, que gere satisfação e melhor qualidade de vida para os residentes além de atingir o objetivo maior de propagação da paz entre as nações.

As Políticas Públicas em Turismo no Brasil podem ser dimensionadas em algumas fases, tendo por base a análise de todos os diplomas legais promulgados até 2001, realizada por Cruz (2002)¹, e a avaliação da continuidade da política de 2001 até os dias atuais. O primeiro período, segundo Cruz (2002), conhecido como a “pré-história” jurídico-institucional das políticas nacionais de turismo, teve início em 1938 (Decreto Lei nº. 406/38) e fim em 1966 (Decreto nº. 55/66), e esteve baseado na configuração da superestrutura do turismo no país por meio da criação de organismos oficiais de turismo que ampliaram o universo de atuação do Estado diante da atividade. Neste período havia uma falta de compreensão sobre a competência política governamental em relação à questão turística como um todo, e seus assuntos e responsabilidades transitaram durante décadas em diferentes departamentos, mudando a cada troca de governo e resultando na dificuldade de gestão e continuidade das políticas públicas.

A segunda fase teve início em 1966 (Decreto-lei nº. 55/66), por meio da criação de um sistema de incentivos fiscais e financeiros e do Sistema Nacional de Turismo, constituído pelo Conselho Nacional de Turismo, pela EMBRATUR e pelo Ministério das Relações Exteriores. Foi um marco na evolução das políticas públicas de turismo no país, conforme Becker (1999)², desenvolvido nos moldes do pensamento militar da época: controle rígido da atividade turística, centralizado pelas grandes companhias, situadas particularmente no Rio de Janeiro. Neste segundo período, embora promulgados diversos diplomas legais regulamentando o desenvolvimento do turismo, a política ainda estaria vinculada a aspectos parciais da atividade turística, ao invés de uma abordagem estrutural e totalizante.

No período entre 1991 e 1999, o Decreto nº. 55/66 foi revogado pela Lei nº. 8.181/91 que reestruturou a EMBRATUR apresentando os objetivos e as diretrizes para a formulação de uma Política Nacional de Turismo (PNT), publicada de fato em 1996. A principal mudança no cenário político do turismo neste terceiro período “estaria expressa na substituição da ênfase no desenvolvimento, para a valorização e preservação do patrimônio natural e cultural do país e para a valorização do homem” (BECKER, 1999, p. 26).

Em 2003, o Ministério do Turismo (MTur) foi criado, dando início a uma nova etapa na evolução das políticas públicas, por meio da reestruturação das funções da EMBRATUR – órgão agora destinado à promoção e apoio à comercialização turística internacional - e do MTur, com as Secretarias Nacionais de Políticas e de Programas de Turismo, que centralizam em um mesmo órgão programas existentes em outros órgãos de governo e na antiga EMBRATUR, bem como ficam responsáveis pela execução da Política criada com a atribuição de “[...] formular as diretrizes a serem obedecidas na política nacional de turismo[...].” (Decreto-lei nº 60.224/67, art. 6º) e extinto pela Lei nº. 8.818/91.

¹ CRUZ, R. de C. **Políticas de turismo e território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002;

² BECKER, B. 1999. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In: YÁZIGI, Eduardo et all. (Orgs.). **Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec. 181-193pp.

É no contexto da evolução das políticas públicas de turismo no Brasil, que ocorre a evolução das políticas específicas de regionalização e segmentação das atividades turísticas, principais estratégias da nova configuração política de desenvolvimento do turismo no país, incluindo, nesse sentido, a importância da profissionalização qualificada para atender sua demanda nacional e internacional, além de pensar ações estratégicas sustentáveis do segmento no Brasil.

Então, a UEMS propôs e criou em Campo Grande o curso de graduação em Turismo em 2010, visando atender a carência de profissionais gestores e administradores dos negócios em turismo ambiental, empreendedora e políticas públicas, devidamente capacitados para atuar nessa área, além de capacitar mão de obra qualificada para o setor turístico regional e estadual. Considerou-se também o referencial indicado pelo Ministério do Turismo e da potencialidade latente dos recursos naturais e culturais identificados no Mato Grosso do Sul, e na oferta de Cursos superiores em Turismo no Brasil a fim de contribuir com a profissionalização do mercado turístico nacional, além da Instituição possuir um modelo institucional descentralizado.

O Curso de Turismo com a ênfase até então estabelecida em "Empreendedorismo e Políticas Públicas", bacharelado, tem como base o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, o principal fator estimulante tem sido a congregação das ciências humanas com as ciências sociais aplicadas, promovidas pelos Cursos já ofertados na Capital, entre eles as Artes Cênicas, Geografia, Letras, Pedagogia, Teatro e Dança que promovem a comunicação entre as diversas áreas de conhecimento por sua essência multidisciplinar do corpo docente.

O corpo docente do Curso de Turismo de Campo Grande está capacitado para formar um núcleo de conhecimento técnico-científico consolidado no campo epistemológico do turismo, tanto na graduação como na pós-graduação, devido ao investimento feito pela UEMS na capacitação dos seus Professores. Especificamente na área de Turismo da Capital, a Instituição possui 04 docentes efetivos doutores nas áreas afins, 02 docentes efetivos com mestrado nas áreas afins e 01 docente efetivo cursando doutorado em área afim.

Prestes a completar uma década de sua implantação, entende-se que é o momento do curso de Turismo da UUCG verticalizar seu ensino para uma pós-graduação em nível de *latu sensu*.

III - DIRECIONAMENTOS GERAIS DO CURSO

3.1. Contextualização, demanda comprovada e justificativa

Na atualidade, cada vez mais, é importante pensar a Gestão de Turismo como forma de planejar, administrar e empreender como instrumentos para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental na atividade turística. Esta atividade, como quaisquer outras, pressupõem um bom diagnóstico de situação e uma clara definição do planejamento, propondo inovações para o setor.

Novas possibilidades para o desenvolvimento e a promoção da atividade turística no estado de Mato Grosso do Sul se faz necessário, uma vez que viabilizam possibilidades de se pensar as especificidades de cada segmento do trade turístico, constituindo um cenário favorável para o desenvolvimento da atividade turística no âmbito local e estadual.

Pela localização estratégica de Mato Grosso do Sul, surge uma possibilidade

real de promover tanto o crescimento econômico, quanto o social, e o cultural do Turismo no estado, e para isso se faz necessário qualificação da mão de obra atuante na atividade turística. Essa perspectiva propicia, portanto, um cenário de inclusão do Gestor de Turismo.

Dar enfoque a Gestão de Turismo no estado é importante para pensar os diversos setores que compõem atividade que poderiam se favorecer diante da qualificação proposta.

Diante do exposto a proposta de oferta do curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão de Turismo, na Unidade Universitária de Campo Grande veio com propósito de fortalecer o curso de graduação em Turismo da UUCG e demais cursos de áreas correlatas da própria instituição e demais estabelecimentos de ensino, bem como a demanda do trade turístico, a exemplo das empresas turísticas privadas e órgãos públicos de turismo.

A equipe de professores do curso de graduação em Turismo da UUCG reúne as condições necessárias para elaboração, preparação e para execução da proposta, e também haverá contribuições de professores de outros cursos da própria UUCG.

A oferta desta pós-graduação em Gestão de Turismo na UUCG, além das razões acima já citadas, há também demanda existente de egressos do curso de Turismo da UUCG, que totaliza desde sua implantação até o momento aproximadamente 70 egressos. Para além da demanda oriunda da própria UUCG, existem também gestores de empresas turísticas e órgãos públicos de turismo graduados em Turismo e outras áreas a fins, e uma demanda bastante significativa de bacharéis em turismo residentes no estado de Mato Grosso do Sul e de sua Capital que por meio de faculdades privadas e universidades públicas como a UEMS, unidades de Dourados e Jardim e a UFMS campus de Aquidauana, Bonito e Campo Grande formam Bacharéis em Turismo desde o final da década de 1990.

Vale ainda ressaltar que na atualidade o curso de Bacharel em Turismo é ofertado no Estado apenas pelas Universidades públicas UEMS, nas Unidades Universitárias de Dourados e Campo Grande, além da UFMS campus de Campo Grande.

Portanto, este Curso de pós-graduação torna-se relevante na medida em que, de um lado, desenvolve estudos e outros produtos sobre Gestão de Turismo e, de outro, contribui para formação especializada de Gestores de Turismo, interessados pelo tema, e que possam contribuir tanto no plano das ideias teórico e prático quanto nas respostas às questões técnicas referentes à administração do Turismo. Trata-se de um curso que possui compromisso direto com o desenvolvimento da atividade turística do estado de Mato Grosso do Sul e cuja preocupação volta-se para a formação técnica, científica ou profissional, desenvolvendo o domínio das técnicas de investigação, de maneira específica e aprofundada, conforme art. 2º da Resolução CPPG/CEPE-UEMS nº 1.624, de 24 de maio de 2016.

Outra razão pela qual este curso de justifica é a necessidade de verticalização do curso de graduação em Turismo da UUCG, implantando em 2011, após uma década de trabalhos no âmbito da graduação em Turismo, se faz necessário expandir o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo – UUCG (2020) vigente que já previa ainda no PP de 2014 a necessidade de verticalização.

Essa necessidade se confirmou também no âmbito das Reuniões Pedagógicas de Curso, sobretudo as reuniões realizadas no início de 2020 para planejamento das atividades pedagógicas para o ano corrente, momento também em que foi divulgada a

Avaliação do Curso, que teve visita in loco da Comissão de Reconhecimento de Curso designada pelo Conselho Estadual de Educação em novembro de 2019, a qual ressaltou em seu relatório final a necessidade de verticalização do Curso de Graduação em Turismo.

Destaca-se até o momento, que a previsão de abertura de uma especialização *lato sensu* em Gestão de Turismo também foi prevista no PDI da UUCG (2014/ 2018) e solicitação de inclusão também no vigente.

Para além dessas evidências acima expostas, o Conselho Municipal de Turismo de Campo Grande em sua Reunião Ordinária realizada no dia 20 de fevereiro de 2020, manifestou o interesse em uma Especialização *lato sensu* em Turismo a ser realizada pela UEMS – UUCG, essa demanda surgiu pelo motivo do trade turístico local entender a necessidade iminente de capacitar a mão de obra no setor de Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul, principalmente em sua capital Campo Grande. Essa Especialização foi de encontro com o interesse do trade em capacitar os egressos de Turismo, aos trabalhadores do setor Turístico e aqueles que pretendem adentrar nesse nicho de mercado.

Essa demanda do COMTUR – Campo Grande ocorreu, sobretudo, por confiar na capacidade do corpo docente do Curso de Turismo – UUCG, e por entender que a infraestrutura física existente na UUCG é adequada para atender esta demanda da pós-graduação na área de Turismo.

Ressalta-se que a parceria institucional e financeira oferecida pela Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (Fundtur-MS) viabiliza ainda mais condições de executar esta oferta de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão de Turismo.

Por fim, destaca-se que o atendimento a esta demanda advinda do COMTUR – CG atende entre, tantas coisas, um dos objetivos do PDI: Ampliar a oferta de cursos de especialização (programas de pós-graduação *lato sensu*), em sua meta 1 a qual refere-se: Ofertar cursos de especialização que sejam de interesse da comunidade buscando sua ampliação de acordo com a disponibilidade de recursos.

Embora Campo Grande esteja distante geograficamente dos grandes centros urbanos nacionais, a cidade ocupa posição estratégica por sua infraestrutura urbana, sua hegemonia econômica, política, cultural e social. Considerada como o principal portão de entrada para os principais destinos turísticos do Estado: Pantanal Sul e Serra da Bodoquena. Campo Grande também se expressa pelo seu próprio traçado urbanístico, notabilizado pela amplitude de suas avenidas e ruas, parques e jardins, que somados aos seus valores culturais e históricos, transformam-se em oferta turística de grande expressão, motivo pelo qual seu *trade* turístico se amplia e se diversifica cada vez mais.

Assim, a cidade de Campo Grande se apresenta como um local promissor para o profissional habilitado em planejar e gerenciar com responsabilidade os empreendimentos turísticos, além de gerir a organização e estrutura turística. O Curso de Turismo está posicionado de forma privilegiada, ou seja, conta com a união de esforços dos órgãos superiores da Universidade, com a articulação dos docentes da área, com infraestrutura adequada, com apoio do poder público, da iniciativa privada e da comunidade local, capazes de continuar gerando o fortalecimento do desenvolvimento sustentável do Turismo no estado de Mato Grosso do Sul.

O município possui uma gama de serviços de apoio ao Turismo, aos eventos e negócios realizados regularmente, necessários para atender ao visitante em trânsito

para o destino final e seu retorno. Entre estes serviços, os que mais pontuam crescimento referem-se ao setor hoteleiro, eventos, agências e transportes, e entretenimento e lazer, alimentos e bebidas, entre outros.

Campo Grande já é consolidado com as atividades turísticas e possui vocação como município voltado ao segmento de eventos principalmente na área de negócios, conforme aponta o Plano Municipal de Turismo da SECTUR, elaborado em 2017 com parceria do COMTUR, e também, possui a preocupação e necessidade de atender esse público específico com mão de obra qualificada. Sobretudo, por ser a capital do Estado de MS é local onde está instalado o poder público e suas discussões para desenvolvimento do Turismo e outras áreas.

A cidade possui potencial e atrativos turísticos suficientes para deslocar uma demanda turística como destino final, o que fortalece a atividade turística local. O Curso de Turismo na Unidade Universitária de Campo Grande, contribui sobremaneira para essa oferta turística, principalmente na prestação de serviços turísticos qualificados no âmbito público e privado.

Na capital estão localizadas as sedes das representações públicas e associativas que demandam constantemente parcerias com as universidades locais a fim de desenvolver conjuntamente projetos e pesquisas voltados ao planejamento estratégico e turístico de Mato Grosso do Sul, além do enfoque específico em políticas públicas. Entre as representações se destacam: Fundação de Turismo do MS – FUNDTUR; Associação Brasileira das Agências de Viagem – ABAV; Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo – ABBTUR; Associação Brasileira dos Clubes da Melhor Idade – ABCMI MS; Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH/MS; Associação Brasileira de Locadoras de Automóveis – ABLA MS; Associação Brasileira de Turismo – ABRATUR; Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo – ABRAJET MS; Associação Brasileira de Entretenimento e Lazer – ABRASEL MS; Associação Campo-Grandense de Turismo Rural – ACTUR; Campo Grande *Destination*; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE MS; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC MS; Sindicato das Empresas de Turismo - SINDETUR MS; Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares- SHRBS; Sindicato dos Taxistas – SINTÁXI; Prefeitura Municipal de Campo Grande e Secretaria de Cultura e Turismo - SECTUR e Conselho Estadual de Turismo - CET.

3.2. Objetivos gerais e específicos

Objetivo geral

- Capacitar profissionais com conhecimentos e habilidades multidisciplinares e interdisciplinares para atuarem na Gestão de Turismo, especialmente no que confere a realização de diagnóstico, análise e elaboração de projetos.

Objetivos específicos

- Atender à demanda referente à qualificação de diversos setores da Gestão de Turismo;

- Possibilitar conhecimentos específicos inerentes às temáticas de Empreendedorismo, Marketing Digital, Planejamento Estratégico, Gestão de Sistemas Turísticos, Liderança, Finanças e outras que contribuem para a formação do Gestor de

Turismo;

- Investir na formação continuada dos profissionais atuantes na atividade turística de forma que possa estimular ideias, projetos, programas para fortalecer a atividade turística, sobretudo em Mato Grosso do Sul.

3.3. Perfil profissional

O profissional formado no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão de Turismo deverá ser capaz de aplicar e transmitir os conhecimentos técnico-científicos adquiridos a respeito da Gestão de Turismo buscando eficácia, eficiência e efetividade, ao mesmo tempo, que se espera desse profissional ser capaz de ampliar o universo de profissionais qualificados, seja entre os quadros do estado, dos municípios ou da iniciativa privada relacionada ao setor turístico.

3.4. Aspectos metodológicos

O Curso, será desenvolvido por meio de 14 (quatorze) disciplinas obrigatórias, algumas correspondendo a 2 (dois) créditos e outras a 1 (um) crédito conforme matriz no tópico 7 (sete), abrangendo conteúdo específicos com a obrigatoriedade de elaboração e apresentação pública de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação de professor integrante do seu corpo docente.

Os conteúdos poderão ser ministrados, também, na modalidade à distância em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, em todas as disciplinas, por meio de plataforma digital institucional, para o envio de textos para leitura, realização de atividades e aprofundamento de pesquisas. Cada docente poderá definir sobre a(s) metodologia(s) a ser (em) utilizada(s) no desenvolvimento do conteúdo proposto, entretanto o uso de metodologias ativas é fortemente incentivado.

3.5. Sistema de avaliação

Partindo do pressuposto de que processo avaliativo é reflexo do processo de ensino e aprendizagem, considera-se a avaliação como uma ação processual e formativa que atinja, segundo Anastasiou (2008), as funções diagnóstica e somatória, nas quais o ensino e a avaliação devem necessariamente caminhar juntas.

Os aspectos metodológicos serão considerados na proposta de organização e funcionamento curricular do curso, bem como na avaliação dos cursistas. Cada Unidade de Estudo terá um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito à 15 horas-aula. Os créditos relativos a cada Unidade de Estudo só serão conferidos ao aluno que obtiver frequência mínima de 75% e, no mínimo, conceito "C".

As especificações do Sistema de Avaliação constarão do Regulamento do Curso, com observância ao Regimento Interno dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da UEMS.

IV- DOS PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS

Os Procedimentos Acadêmicos: da Admissão do Curso, da Matrícula, do aluno Especial, do Aproveitamento de Estudos, do Trancamento de Matrícula, do Trabalho de Conclusão de Curso, da Reoferta de Disciplinas, do Plágio, do Desligamento, declaração

das Disciplinas Cursadas (§ 2 do art. 43 do Regimento Interno do *lato sensu*), das Atividades Complementares, serão especificados com detalhes no Regulamento do Curso.

V- DA GESTÃO ADMINISTRATIVA PEDAGÓGICA E ATRIBUIÇÕES

5.1. Do coordenador

O Coordenador do Curso será um professor do curso de Turismo, do quadro efetivo da UEMS, ministrante de disciplina no curso, eleito pelos seus pares, com mandato vigente pelo período de oferta e conclusão do curso.

5.2. Do colegiado do curso

O Colegiado do Curso será constituído pelo coordenador de curso, por no mínimo por 3 (três) docentes do curso, 3 (três) docentes suplentes e por 1 (um) representante discente e 1 (um) vice representante discente. Todos deverão ser eleitos pelos seus pares durante o período de oferta do curso.

5.3. Do corpo docente/professores orientadores

O corpo docente do Curso será composto por professores da UEMS de acordo com as especificidades das disciplinas, fortalecendo parcerias. Segundo Regimento Interno dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da UEMS, haverá no mínimo 80% (oitenta por cento) de professores efetivos da UEMS, cadastrados em grupo de pesquisa do CNPq na área ou em área afim do curso.

O corpo docente do curso será constituído por no mínimo 30% (trinta por cento) de professores portadores de título de mestre ou doutor, obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação e avaliado pela CAPES, dentre os quais pelo menos 50% (cinquenta por cento) deverão ser professores efetivos da UEMS, cadastrados em grupo de pesquisa do CNPq na área ou em área afim do curso, tendo em vista a existência de convênio, devidamente fundamentado em termo de cooperação específico.

Dos professores que ministrarão as disciplinas e orientarão os alunos na elaboração do TCC será exigido o grau de mestre ou doutor com validade nacional.

VI - DA ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS HUMANOS, RECURSOS MATERIAIS, ACERVO BIOGRÁFICO

6.1. Salas de aula

A Unidade Universitária de Campo Grande - MS ocupa um terreno de 120 mil m², com cerca de 21 mil m² de área construída, incluindo um lago artificial central e colunas inspiradas em pinturas indígenas. As instalações contam ainda com passarelas, bicicletários, subestação, guaritas, biblioteca, cantina, além de seis blocos de salas de aula (aproximadamente 32 salas e 20 laboratórios) e bloco administrativo.

As atividades de coordenação de curso poderão ocorrer na sala S06 do Bloco B, sala da Coordenação de Estágio do Curso de Graduação em Turismo, a qual já foi

colocada à disposição para o funcionamento da Coordenação de Curso desta pós-graduação.

As atividades de Secretaria de Pós-Graduação já funcionam em local específico na UUCG.

6.2. Biblioteca

O acervo geral da Biblioteca/UEMS compreende: livros, folhetos, periódicos, teses, fitas de vídeo, DVDs e materiais especiais. O acervo está informatizado e disponível no site www.uems.br/biblioteca com a possibilidade de acessá-lo tendo a informação no todo, dando a oportunidade de solicitar empréstimos via Biblioteca Central que se responsabiliza pelo intercâmbio.

A Biblioteca apresenta, em seu acervo, livros clássicos e obras contemporâneas, nacionais e estrangeiras, enciclopédias, dicionários, demais obras de referência e fontes de consulta, e assinaturas correntes de revistas nacionais e estrangeiras que atendem às demandas das linhas e projetos de pesquisa.

O acesso ao acervo bibliográfico é livre. Há restrições ao empréstimo de coleções e periódicos. A instituição conta com um sistema de detecção YD System para bibliotecas, com todo o acervo bibliográfico ativado, útil no controle de consultas e empréstimos. O acervo bibliográfico e de Trabalho de Conclusão de Curso está todo disponível.

A Biblioteca Central está informatizada e o acervo de materiais audiovisuais e periódicos e os empréstimos são realizados através de um leitor óptico, estando em estudo a implantação desse sistema nas demais unidades universitárias da UEMS.

As Bibliotecas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), são de livre acesso e destinam-se à Comunidade Universitária e ao público em geral. O acervo bibliográfico da UEMS está distribuído na Biblioteca Central (situada na sede, no município de Dourados) e nas 14 Unidades Universitárias. Estas últimas estão vinculadas tecnicamente à Biblioteca Central e administrativamente às Gerências das Unidades das quais fazem parte. As bibliotecas da UEMS têm um acervo com livros, periódicos, teses, fitas de vídeos, CDs, obras de arte. É permitido o empréstimo de material do acervo da biblioteca de uma Unidade para outra, sendo que o mesmo é realizado via malote, com monitoramento da Biblioteca Central, conforme a solicitação dos docentes e discentes. O acervo bibliográfico da UEMS é todo informatizado, sendo que desde janeiro de 2018 utiliza o Sistema de Gerenciamento de Biblioteca (SGB), desenvolvido pela Diretoria de Informática (DINF).

O acervo da UEMS atualmente está dividido por área de conhecimento, a saber: Ciências exatas e da terra 6.359 títulos e 17.091 volumes; Ciências Biológicas 3.727 títulos e 7.933 volumes; Ciências da Saúde 2.508 títulos e 9.492 volumes; Ciências Agrárias 2.866 títulos e 5.578 volumes; Ciências Sociais Aplicadas 26.861 títulos e 21.992 volumes; Ciências Humanas 6.963 títulos e 47.499 volumes; Letras e Artes 12.065 títulos e 15.157 volumes; Engenharias 588 títulos; Multidisciplinar 4.730 títulos e 8.282 volumes.

O acervo conta ainda, com a assinatura de periódicos por área do conhecimento. A UEMS dispõe de acesso parcial ao Portal de Periódico da CAPES, incluindo as bases *ScienceDirect*, *Scopus* e *Scielo*. Os usuários podem acessar o acervo diretamente na instituição ou pela internet no sítio: <http://biblioteca.uems.br/>, pelo qual é possível verificar as obras de interesse.

A Resolução CEPE-UEMS nº 1.915, de 14 de novembro de 2017, aprovou as normas para a Política Institucional de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O empréstimo é regido pela Resolução CEPE-UEMS nº 1.784, de 24 de outubro de 2016, a qual elenca os procedimentos para os empréstimos de material de acervo. O usuário cadastrado poderá retirar até 5 (cinco) exemplares de títulos diferentes, os quais poderão ser renovados por uma única vez e igual período. Os prazos para empréstimo de livros são: I - alunos dos cursos de graduação, 7 (sete) dias úteis; II - aos alunos dos cursos e dos programas de pós-graduação, 15 (quinze) dias úteis; III - servidores da UEMS, 15 (quinze) dias úteis. A biblioteca da Unidade Universitária de Campo Grande conta com acervo de 13.388 exemplares.

6.3. Laboratórios e equipamentos

O curso de graduação em Turismo da UUCG dispõe atualmente de 3 (três) laboratórios físicos – Lamtur 1, Lamtur 2 e Labpot, equipados com computadores, mesas de escritório, mesas de reuniões, armários, os quais poderão ser aproveitados para esta oferta de Pós-graduação *lato sensu* em Gestão de Turismo.

Os laboratórios de informática e salas especiais (multimeios, teleconferência e videoconferência) existentes na UUCG serão disponibilizados de acordo com a necessidade de cada disciplina, bem como, a utilização dos equipamentos audiovisuais para as aulas e demais atividades pedagógicas.

6.4. Recursos tecnológicos

A Unidade Universitária de Campo Grande dispõe de recursos de informática adequados para o corpo docente, discente e apoio técnico, laboratórios com acesso à Internet, possibilitando aos docentes e alunos suprir possíveis deficiências do acervo bibliográfico, através da Rede Mundial de Computadores.

Possui uma sala de empréstimo de Multimeios a qual é possível reservar Datashow, caixas de som, microfone e notebook de acordo com a disponibilidade dos equipamentos para a realização de aulas desta pós-graduação.

VII - MATRIZ CURRICULAR

7.1. Carga horária

A carga horária total do curso é de 360 (trezentos e sessenta) horas e correspondem ao total de 24 (vinte e quatro) créditos, obrigatórios, conforme segue:

	Disciplina	Créditos	C.H.
1.	Gestão e Sistema de Turismo	2	30
2.	Arranjo Produtivo Local e Turismo	2	30
3.	Gestão de Destinos Turísticos	2	30
4.	Economia e Gestão 3.0	2	30
5.	Gestão Estratégica e planejamento	2	30
6.	Liderança e Gestão Estratégica	2	30
7.	Empreendedorismo	2	30

8.	Tecnologias de Informação na Gestão em Turismo	1	15
9.	Sistemas de informação da Gestão de Turismo	2	30
10.	Marketing Digital	1	15
11.	Finanças e Geração de Valor	2	30
12.	Gestão de Recursos Financeiros	1	15
13.	Legislação e Responsabilidade Civil Consumerista	1	15
14.	Metodologia da Produção Acadêmica e Científica	2	30
Total Carga Horária/Créditos		24	360

VIII - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

GESTÃO E SISTEMA DE TURISMO

Carga Horária: 30h

Ementa:

Epistemologia do Turismo. Considerações epistemológicas sobre as segmentações do mercado turístico. Teorias de sistemas. Sistur. Gestão de Sistemas de Turismo.

Objetivo Geral:

- Possibilitar aos alunos reflexão e entendimento sobre as segmentações do mercado turístico para atuarem no mercado de turismo com maior compreensão e visão mais aprofundada sobre os sistemas econômico, ecológico, cultural e social que compõe o SISTUR.

Objetivos Específicos:

- Apresentar e discutir a epistemologia do Turismo;
- Debater e relacionar as segmentações de turismo e suas interferências no SISTUR;
- Estimular o empreendedorismo frente ao SISTUR.

Bibliográfica Básica:

ANSARAH. M. G. R. G. NETTO, A.P. **Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009.

BENI, M. **Análise Estrutural do Turismo**. 14. Edição. Ed. Senac, 2019.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. 2. ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

_____. **Gestão de Polos Turísticos**. São Paulo, Futura, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANSARAH. M. G. R. G. NETTO, A.P. **Turismo e Segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 2001.

BOULLÓN, R.C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: Edusc, 2002.

PEARCE, D. G. e BUTLER, R.W. (orgs). **Desenvolvimento em Turismo: temas contemporâneos**. Trad Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2002.

REJOWSKI, M. **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL E TURISMO

Carga Horária: 30h

Ementa:

Arranjos produtivos locais, características, perspectivas conceituais, formação, planejamento, governança e estruturação em redes entre atores no turismo. Arranjos produtivos e novas formas de organização competitiva regional na atividade turística. Sistemas locais de inovações. Arranjos e sistemas produtivos e inovativos local. Apresentação e discussão de estudos de caso e de experiências concretas em aglomerações produtivas e/ou arranjos produtivos locais.

Objetivo Geral:

- Entender os aspectos conceituais e caracterizadores sobre Arranjos Produtivos Locais (APL) e sua relação com o turismo.

Objetivos Específicos:

- Compreender a formação de Arranjos Produtivos Locais e Turismo;
- Debater sobre Arranjos Produtivos Locais e atividade Turística.

Bibliografia Básica:

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. (Orgs) **Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UFRJ/Contraponto, 2005.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MATOS, M. "Desafios do uso do enfoque em arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais no Brasil". In Lastres, M. M.; Cassiolato, J. E. (Orgs) **Estratégias para o desenvolvimento: um enfoque sobre arranjos produtivos locais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiros**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006.

LASTRES, H. M. M.; LEMOS, C.; KAPLAN, E.; GARCEZ, C.; MAGALHÃES, W. O apoio ao desenvolvimento regional e aos arranjos produtivos locais. In: ALEM, A. C.; GIAMBIAGI, F. (Orgs) **O BNDES em um Brasil em transição**. Rio de Janeiro: BNDES, 2010, pp. 435-449.

MARINI, M. J.; SILVA, C. L.; NASCIMENTO, D. E. Políticas públicas e Arranjos Produtivos Locais: uma análise baseada na participação das esferas públicas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. (2016) 12(1), 311-330.

Bibliografia Complementar:

JACOMETTI, M., C., M.; Gonçalves, S. A., Costa, M. C. **Análise de efetividade das políticas públicas de Arranjo Produtivo Local para o desenvolvimento local a partir da teoria institucional**. Revista de Administração Pública, (2016). 50(3), 425-454. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612142712>.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. Políticas para arranjos produtivos locais no Brasil. In F.B. Oliveira (Ed.), **Política de gestão pública integrada**. Rio de Janeiro: Editora FGV. (2008).

Rocha, J. D., & Bursztyn, M. **Território, saberes locais e sustentabilidade: a busca do**

desenvolvimento via arranjos produtivos locais. In Anais do 3º Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (pp. 1-16). Brasília: (2006). ANPPAS.

GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS

Carga Horária: 30h

Ementa:

Destinos turísticos: definição, evolução do conceito e a importância das Organizações da Gestão de Destinos Turísticos. Inovação e a experiência turística como diferenciais competitivos para os destinos turísticos. Princípios da gestão de destinos turísticos. As cidades como marca e espetáculo. Estudo de caso de destinos turísticos inteligentes-

Objetivo Geral:

- Apresentar aspectos essenciais para a gestão de destinos turísticos.

Objetivos específicos:

- Discutir os instrumentos de gestão utilizados para promover o desenvolvimento de destinos turísticos bem como o papel da inovação e das tecnologias;
- Refletir a respeito das cidades enquanto mercadoria, marca e espetáculo;
- Apresentar os destinos turísticos inteligentes como um caminho a ser perseguido como diferencial competitivo.

Bibliografia Básica

CRUZ, M. M.; GÂNDARA, J. M. Indicadores para monitoramento e gestão de destinos turísticos inteligentes. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 10, n. 2, p. 4-22, 2016.

SANTANA, E. R. de; KÖRÖSSY, N. HOLANDA, L. A. Avaliação da gestão do destino turístico Recife. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, p. 30-42, 2016.

SANCHO P.; FARCIA, M. G. ¿Qué indica un indicador? Análisis comparativo en los Destinos Turísticos. **Revista de Análisis Turístico**. 2. 2015. p. 69-85.

SANCHEZ, F. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. 2 ed. Chapecó, SC: Argos, 2010.

VIGNATI, F. **Gestão de destinos turísticos**. Como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Editora SENAC Rio, 2009.

Bibliografia Complementar

GOMES, E. L.; GÂNDARA, J. M.; IVARS-BAIDAL, J. A. É importante ser um destino turístico inteligente? A compreensão dos gestores públicos dos destinos do estado do Paraná. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 11, n. 3, p. 503-536, 2017.

INVAT-TUR. Agência Valenciana del Turisme. **Destinos turísticos inteligentes**. Manual operativo para la configuración de Destinos Turísticos Inteligentes. Disponível em: <https://www.thinktur.org/media/Manual-de-destinos-tur%C3%ADsticos-inteligentes.pdf> . Acesso em 01 mai. 2020.

VALLS, J. F.. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. FGV Editora, 2006.

ECONOMIA E GESTÃO 3.0

Carga Horária: 30h

Ementa:

Conceitos de Economia. A questão da escassez e os problemas econômicos fundamentais. A questão da organização econômica-sistemas econômicos. Setor Público. Estruturas de mercado. Políticas econômicas e seus instrumentos. Planejamento estratégico: missão, visão e valores. Matriz SWOT. Balanced scorecard (BSC). Gestão do plano. Noções de plano de negócios. Plano de ação 5W2H e matriz GUT.

Objetivo Geral:

- Apresentar e capacitar, em nível introdutório, conhecimentos aplicados sobre economia e gestão.

Objetivos Específicos:

- Introduzir ao acadêmico as ferramentas de economia e gestão, controle e diagnósticos;
- Apresentar e utilizar ferramentas de gestão estratégica como Matriz SWOT, Balanced Scorecard, Plano de Ação 5W2H e matriz GUT.
- Demonstrar estratégias de mudanças ágeis e gerentes de processos, com os modelos PDCA; ADKAR; Curva de Adoção; 5 Is.

Bibliografia Básica:

APPELO, Jurgem. Como Mudar o Mundo: Gestão de Mudanças 3.0. 1.11 ed. São Paulo, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento Estratégico**. 12 ed. Ed: Elsevier: Rio de Janeiro, 2003.

DECOURT, Felipe; NEVES, Hamilton da Rocha; BALDNER, Paulo Roberto. **Planejamento e Gestão Estratégica**. Editora FGV; 1 Edição, 2012.

HERRERO FILHO, Emílio. **Balanced Scorecard e a Gestão Estratégica: uma abordagem prática**. Editora Alta Books; 1ª Edição, 2018.

KAPLAN, Robert S; NORTON, David P. **A estratégia em ação: Balanced scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MANKIW, N.G. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Thompson, 2005.

VASCONCELLOS, M. A.S.; GARCIA, M.E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

_____. **Economia: Micro e Macro**. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALDAY, Hernan E. Contreras. O Planejamento Estratégico dentro do Conceito de Administração Estratégica. **Rev. FAE**, v.3, n.2, p.9-16, maio/ago. Curitiba, 2000.

PRIETO, Vanderli Correia et al. **Fatores críticos na implementação do Balanced Scorecard**. *Gestão & Produção*, v. 13, n. 1, p. 81-92, 2006.

GESTÃO ESTRATÉGICA E PLANEJAMENTO

Carga Horária: 30 Horas

Ementa:

Comportamento organizacional. Objetivos, desafios e metas organizacionais. A

estratégia no contexto organizacional. Introdução ao planejamento estratégico e o processo de planejamento estratégico. Elaboração do planejamento estratégico – diagnóstico estratégico. A missão da empresa. Formulação e implementação das estratégias empresariais. Controle e avaliação estratégica.

Objetivo Geral:

- Proporcionar aos profissionais turismólogos e de áreas afins o conhecimento acerca da gestão estratégica e planejamento das organizações discutindo e aprofundando questões teórico-práticas e capacitando o acadêmico para a prática profissional, a pesquisa e a visão crítica nesta área de conhecimento.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o embasamento teórico das diferentes fases do Planejamento Estratégico por meio de uma introdução à metodologia que inclui mecanismos de formulação, implementação e controle;
- Desenvolver capacidades crítica e analítica dos alunos para que possam compreender a utilidade e aplicabilidade da Gestão Estratégica nas organizações;
- Identificar e analisar questões gerais e específicas sobre a estratégia e seus desdobramentos nos níveis estratégico, tático e operacional da organização;
- Discutir as fontes de vantagem competitiva sustentável e organizações inseridas em contextos competitivos;
- Relacionar teoria e prática sobre a realidade temática estudada, identificar gargalos existentes, necessidades e perspectiva futuras.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. CERQUEIRA NETO, E. P. de. **Administração estratégica: em busca do desempenho superior: uma abordagem além do Balanced Scorecard**. São Paulo: Saraiva, 2003. FISCHMANN, A. A; ALMEIDA, M. I. R. **Planejamento estratégico na prática**. 3. ed São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 34 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

TAVARES, M. C. **Gestão estratégica**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, G. da; MOQUETE GUZMÁN, S. J.; CHAVES CASTRO, L. L. **Uma abordagem teórica da aplicação do balanced scorecard como ferramenta de gestão a destinos turísticos de base comunitária**. CULTUR: Revista de Cultura e Turismo, 2011, pp.19-32.

FREZATTI, F. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 6.ed São Paulo: Atlas, 2015.

KAPLAN, R. S. NORTON, D. P. **A estratégia em ação: Balanced Scorecard**. 18 ed. Campus: 1997.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, J. M.; VÉLEZ ELORZA, M. L.; ARAÚJO PINZÓN, P. **Balanced scorecard para emprendedores: desde el modelo canvas al cuadro de mando integral**. **Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión**, 01 January 2016, Vol.24(1), pp.37-47.

SOUZA, J. C.; DIAS, P. H. R. C. **Integração do planejamento estratégico ao pensamento estratégico**. **Revista de Ciências da Administração**, 2017, Vol.19(47), p.29(16).

LIDERANÇA E GESTÃO ESTRATÉGICA

Carga Horária: 30h

Ementa:

Do mecanicismo à sociedade do conhecimento. Liderança na era das competências. Motivação como ferramenta da liderança. Equipes de alto desempenho. Impactos no desenvolvimento pessoal e profissional. Relação entre coaching & mentoring. Sistema representacional de liderança. Evolução do pensamento estratégico. Análise do ambiente interno e externo. Cenários, oportunidades, ameaças e o ambiente competitivo. Aplicação das principais ferramentas estratégicas. Desenvolvimento de estratégias. Objetivos e plano de ação.

Objetivo Geral:

- Formar gestores empreendedores capazes de aliar a competência profissional, científica e humanística para atuarem em diferentes contextos organizacionais e sociais com ética, responsabilidade social e ambiental.

Objetivos Específicos:

- Aplicar os conceitos e práticas da liderança de acordo com os princípios do modelo de gestão estratégica, procurando estimular e inspirar as pessoas para o alcance de resultados mais eficientes em suas organizações;
- Estimular o empreendedorismo e autodesenvolvimento de competências interpessoais;
- Promover a cultura da gestão de excelência reconhecendo o potencial diferenciado dos colaboradores, harmonizando ainda os interesses individuais e coletivos das equipes de trabalho;
- Apresentar métodos de planejamento, organização, direção e controle para a implementação de Projetos estratégicos.

Bibliografia Básica:

BERGUE, S. T. **Gestão de pessoas: liderança e competências para o setor público**. Brasília-DF: ENAP, 2019 [E-book].

ENDEAVOR BRASIL. **Liderança Inspiradora: como inovar na gestão de pessoas**. 2014. [E-book].

OLIVEIRA, D. P. R de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 31. Ed. São Paulo: São Paulo, 2013.

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, E. M. P. G.; QUISHIDA, A.; FORON, P. G. Atuação do líder na gestão estratégica de pessoas: reflexões, lacunas e oportunidades. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, art. 3, pp. 41-61, Jan./Fev. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v21n1/1415-6555-rac-21-01-00041.pdf>. Acesso em março de 2020.

COSTA, A. C. A gestão de competências como uma das importantes estratégias para o fomento da inovação dentro das organizações. **R. Intelig. Compet.**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 82-106, abr./jun. 2017. ISSN: 2236-210X Submetido em: 25/11/2016 Aceito em: 20/4/2017. Disponível em:

https://www.inteligenciacompetitivarev.com.br/ojs/index.php/rev/article/view/217/pdf_104. Acesso em abril 2020.

FARIA, M.F. B.; FONSECA, M.V. A. de A. Cultura de inovação: conceitos e modelos teóricos. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.18, n.4, July/Aug.2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552014000400372#B38. Acesso em: 21 mar. 2020.

NEIS, D. F.; PEREIRA, M. F.; MACCARI, E. A. Processo de Planejamento Estratégico e Estrutura Organizacional: Impactos, Confluências e Similaridades. **BBR, Braz. Bus. Rev.**, Vitória, v. 14, n. 5, p. 479-492, Oct. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/bbr/v14n5/pt_1808-2386-bbr-14-05-0479.pdf. Acesso em março 2020.

OLIVEIRA, D. P. R. de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. In: **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias e Práticas**. 2015.

EMPREENDEDORISMO

Carga Horária: 30h

Ementa:

Conceito de empreendedorismo. Características do empreendedor. Desenvolvimento de competências (Conhecimento, Habilidades e Atitudes – CHA) empreendedoras. Inovação, instituições, desenvolvimento e empreendedorismo. Empreendedorismo e novos negócios. Plano de negócios e sua elaboração. Análise de mercado e cadeia produtiva. Conduta ou estratégia para o empreendedor. Desempenho e gestão, elementos para continuidade do projeto empreendedor.

Objetivo Geral:

- Desenvolver conhecimento das competências relacionadas ao processo de empreender;

Objetivos Específicos:

- Relacionar a elaboração do plano de negócios com conhecimentos analíticos do mercado e da cadeia produtiva na qual o projeto empreendedor se insere;
- Entender o processo de inovação e de desenvolvimento e seu vínculo com o empreendedorismo e o ambiente institucional.

Bibliografia Básica:

ALBAGLI, S. e MACIEL, M. L. **Capital social e empreendedorismo local**. Rede de Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Setembro, 2002. Disponível em <http://www.redesist.ie.ufri.br/nts/nt33/F223_SaritaMLucia.PDF> acesso em 12 de abril de 2020.

CAMPOS, T. e LIMA, E. Um estudo sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento de competências empreendedoras. **PRETEXTO**. v.20, n.1, p. 38-56, jan. mar., 2018.

CORTEZ, P. e VEIGA, H. Características pessoais dos empreendedores: clarificação conceitual dos construtos e definições da literatura recente (2010-2025). **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. v. 9, n.3, p. 58-79, dez. 2018.

COSTA, A. et al. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Rev. Adm. Contemp**.vol.15.no.2. Curitiba Mar./Apr. 2011.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship):** Práticas e Princípios. 6ª. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

FILION, L. Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **RAE Light**. v.7, n.3, jul.set. 2000.

ITELVINO, L. et al. Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir das narrativas de história de vida. **Ensaio Aval. Pol. Públ. Educ.** Rio de Janeiro. v.26, n. 99. p. 471-504. abr./jun., 2018.

LIMA, J. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho? **Sociologias**, Porto Alegre, ano 12, no 25, set./dez. 2010, p. 158-198.

MANHANI, L. e FERREIRA, A. A importância do plano de negócios para o sucesso empresarial: algumas considerações. **Revista de Ciências Gerenciais**. v.12, n.14. Ano 2008.

ROSAS DA NATIVIDADE, D. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Rev. Adm. Pública**. v.43. no.1. Rio de Janeiro-Jan./Feb. 2009,

SILVA, G. **Cultura negra e empreendedorismo: sensibilidades políticas a reivindicações econômicas e o engajamento através do mercado**. Anuário Antropológico. UnB. v.43. n. 1, p.11-36, 2018.

VASCONCELLOS VALE, G. M.; SILVA CORREA, V.; FRANCISCO DOS REIS, Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade? RAC - **Revista de Administração Contemporânea**, vol. 18, núm. 3, pp. 311-327, mayo-junio, 2014.

VASCONCELLOS VALE, G.; WILKINSON, J. e AMÂNCIO, R. Empreendedorismo, Inovação e Redes: uma nova abordagem. **RAE eletrônica**. v. 7 n. 1, Art. 7, jan./jun. 2008.

Bibliografia Complementar:

ETZKOWITZ, H. e ZHOU, C. Hélice tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**. v. 31, n.90, 2017.

GREATTI, L. e SENHORINI, V. M. Empreendedorismo: uma visão comportamentalista. **ANAIS DO I EGEPE**, p. 22-34, out./2000.

GRECO, M. S. de S. S. et al. **Empreendedorismo no Brasil: 2008**. Curitiba: IBQP; 2009.

OLIVEIRA, F. M. Empreendedorismo: teoria e prática. **Especialize Revista online**, IPOG, maio, 2012.

REIS, E. e ARMOND, Á. C. **Empreendedorismo**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO EM TURISMO.

Carga horária: 15h

Ementa:

Gestão da Informação, Tecnologias de Informação (redes de comunicação, sistemas de gerenciamento de dados, data mining, inteligência artificial), Gestão de Tecnologias de Informação.

Objetivo Geral:

- Apresentar opções de tecnologias de informação para gestão de um negócio de turismo.

Objetivos Específicos:

- Conceituar gestão de negócios e Gestão da Tecnologia da Informação;

- Apresentar tecnologias de informação que podem ser empregadas na gestão de negócio.

Bibliografia Básica:

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Artificial Intelligence: A Modern Approach**. Pearson, São Paulo-SP, 2003.

STALLINGS, W. **Data and Computer Communications**. Prentice Hall. 8nd, 2007. Upper Saddle River, New Jersey.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de software: uma abordagem profissional 7**, Pearson, 2011 Porto Alegre: -RS, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, R. R.; BORGES, M. E. N. Práticas de Gestão e de Tecnologia da Informação e seu relacionamento com o desempenho organizacional. **Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, Número Especial, p. 104-117, out. 2012

GOMES, S. C. et al. Adoção de tecnologia da informação como estratégia para melhorar o desempenho da gestão de micro e pequenas empresas. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da FATEC.**, v. 5, n. 1, p. 24-45. Osasco-SP 2019.

PESSOA, C. R. M. et al. Da gestão de TI à gestão de informação e tecnologia: uma abordagem teórica da evolução do conceito. **Descobrimientos da Ciência da Informação: desafios da Multi, Inter e Transdisciplinaridade (MIT): XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)**, SALVADOR – BA. 2016.

VERAS, Manoel. **Gestão da Tecnologia da Informação: sustentação e inovação para a transformação digital**. Editora Brasport, Rio de Janeiro-RJ. 2019.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA GESTÃO DE TURISMO

Carga horária: 30h

Ementa:

Sistemas de informações geográficas (SIGs): Estrutura e modelagem. Técnicas de coleta e tratamento de dados geográficos. Geoinformação estratégica para o turismo. Sistemas de apoio à decisão. Introdução à gestão de projetos: escopo, tempo, custos, recursos humanos, comunicação, riscos, qualidade e aquisições.

Objetivo Geral:

- Adotar ferramentas e técnicas de Sistema de Informação Geográfica (SIG) aplicadas ao tratamento de dados espaciais e na geração de geoinformação para a gestão estratégica do Turismo.

Objetivos Específicos:

- Conhecer conceitos e ferramentas apoiadas em um Sistema de Informação Geográfica para estudos turísticos estratégicos;
- Desenvolver a capacidade de perceber oportunidades para propor práticas inovadoras em gestão de projetos no Turismo;
- Prover suporte e tomada de decisão para representações geométricas múltiplas e permitir a coexistência de representações vetoriais, matriciais e dados alfanuméricos

em um único sistema;

- Exercitar a busca de oportunidades para propor práticas inovadoras, aliadas a adoção de Sistemas de Informação na Gestão Turística.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil: Módulo operacional 6: Sistema de Informações Turísticas do Programa**. Ministério do Turismo - Secretaria Nacional de Políticas de Turismo - Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico - Coordenação Geral de Regionalização Brasília, 2007.

CÂMARA, G; MONTEIRO. V. M. A. **Conceitos Básicos em Ciência da Geoinformação**. 1 ed. São José dos Campos. INPE. 2001.

RAMOS, C. M. Q. Sistemas de Informação para a Gestão Turística. **Encontros Científicos**. n. 6. p. 107-116, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Portaria nº 108, de 22 de maio de 2013 - Institui a Política de Segurança da Informação e Comunicação (POSIC), no âmbito do Ministério do Turismo. National Research Base of Intelligent Manufacturing Service. Precision Manufacturing Technology - Chongqing Technology and Business University. Chongqing, China, 2018.

REIS, A. C. B.; DOURADO, L. S.; NÓBREGA, F. F. Análise de decisão para selecionar uma solução de nuvem corporativa. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**. n. 28, p. 244-257, 2020.

RIBEIRO, M. I.; FERNANDES, A.; LOPES, I. **Importância das tecnologias de informação na procura de um destino turístico: o caso de uma Smart City portuguesa**. Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação. n. 24, p. 349-362, 2019.

SALMOND, J. A.; TADAKI, M.; DICKSON, M. Can big data tame a “naughty” world?. **The Canadian Geographer**. v. xx, n. xx, p. 1-12, 2017.

ZHANG, C.; CHEN, M.; LI, R.; FANG, C.; LIN, H. What’s going on about geo-process modeling in virtual geographic environments (VGEs). **Ecological Modelling**. v. 319. p. 147-154, 2016.

MARKETING DIGITAL

Carga Horária: 15h

Ementa:

Conceito evolução do marketing tempo real, ambiente de marketing digital, comportamento consumidor na era digital, revolução digital do marketing, comércio eletrônico, propaganda on-line, ações de comunicação, domínio do mercado digital, plano e estratégia para o mercado digital, tendências de marketing aplicadas ao turismo.

Objetivo Geral:

- Discutir os conceitos centrais da função do marketing digital para as empresas do trade turístico, seu planejamento e suas estratégias.

Objetivo Específico:

- Definir o marketing digital e o e-commerce

- Entender a função do marketing digital
- Definir marketing eletrônico, e-marketing e suas tendências aplicadas ao turismo.

Bibliografia Básica:

COBRA, M. **Marketing de Turismo**. Cobra Editora, 2005.
KOTLER, P. **Marketing 3.0**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
LIMEIRA, T. M. V. **E- Marketing**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALDRICH, D. F. **Dominando o mercado digital**. São Paulo: Makron, 2000.
CHETOCHINE, G. **BUZZ Marketing**. São Paulo: Prentice, 2006.
GITOMER, J. **Boom de Mídias Sociais**. São Paulo: M.Books, 2012.
TORRES, C. **A Bíblia do Marketing Digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2009.

FINANÇAS E GERAÇÃO DE VALOR

Carga Horária: 30 h

Ementa:

Estrutura de custos e o processo de precificação; finanças pessoais e o negócio; Gestão orçamentária; Ponto de equilíbrio; Estratégias de crescimento; Análise de indicadores de desempenho.

Objetivo Geral:

- Identificar e analisar, de forma prática, direcionadores de valor e de controle financeiro mais representativos destinados a empresas prestadoras de serviços em turismo.

Objetivos Específicos:

- Analisar a influência dos custos na definição do preço de venda;
- Verificar a importância de organizar e planejar as finanças da empresa;
- Identificar indicadores para medir a saúde financeira da empresa.

Bibliografia básica:

BRIMSON, J. A. **Contabilidade por atividades: uma abordagem de custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 1996.
CRUZ, J. A. W. [et.al]. **Formação de preços: mercados e estrutura de custos**. Curitiba, PR. InterSaberes, 2013.
GARRISON, R. H. **Contabilidade gerencial**. 14 ed. 2015. Porto Alegre, RS: AMGH, 2015.
MARTINS, E. **Contabilidade de Custos: livros de exercício**. 11. ed., São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia complementar:

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
BACKER, M. et al. **Contabilidade de custos**. São Paulo: MacGraw, 1985.
BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. São Paulo: Bookman, 2001.
BOWERSOX, D. J. CLOSS D. J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

BRUNI, A. L; & FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FARIA, A. C. de; COSTA, M. de F. G. **Gestão de Custos Logísticos**. Atlas, 2005.

HORNGREN, C. T.; FOSTER, G; DATAR, S. M. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MAHER, M. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Carga Horária: 15h

Ementa:

Capitalizações simples e compostas. Descontos simples e compostos. Rendas certas. Rendas variáveis. Taxa interna de retorno. Equivalência de fluxos de caixa. Amortização de empréstimos. Noções de análise de investimento. Correção monetária. Fundamentos de investimentos de capital. Séries não homogêneas. Sistemas de amortização de dívidas. Equivalência de fluxos de caixa. Critérios de análise de investimentos: payback, retorno contábil, Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR). Introdução à análise de títulos. Introdução à análise de projetos de investimentos.

Objetivo Geral:

- Desenvolver a habilidade de resolver problemas e ampliar os conceitos adquiridos relacionados à gestão de recursos financeiros com sua atividade profissional.

Objetivos Específicos:

- Introduzir fórmulas e técnicas sobre matemática financeira;
- Planejar qual a melhor forma de aplicação dos recursos financeiros, dentro das várias disponíveis no mercado;
- Compreender, analisar e interpretar as constantes mudanças na área financeira e decidir qual o melhor caminho para o cliente ou empresa;
- Planejar qual a melhor forma de aquisição de um bem ou aplicação dos recursos financeiros, dentro das várias disponíveis no mercado;
- Desenvolver a habilidade de resolver problemas e ampliar os conceitos adquiridos.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, ed.14ª. 2019

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 14ª ed. 2018.

CRESPO, A. A. **Matemática comercial e financeira fácil**. São Paulo: Saraiva. 19ª ed. 2009.

HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 7ª ed. 2014.

MATHIAS, W. F. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, São Paulo. 6ª ed. 2009.

PUCCINI, A. de L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 10ª ed. 2017.

SPINELLI, W. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: Ática, 2008.

VIEIRA SOBRINHO, J. D. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 8ª ed. 2018.

Bibliografia complementar:

- ARAÚLO, C.R.V. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1993.
- FRANCISCO, Walter de. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1994.
- FARIA, R.G. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- HUMMEL, P. e TASCNNER, M. **Análise e decisão sobre financiamento e investimento**. São Paulo: Atlas, São Paulo.
- LAURENO, J.L.; LEITE, O.V. **Os segredos da matemática financeira**. São Paulo: Ática, 1999.
- SAMANEZ, C.P. **Matemática Financeira: Aplicações à Análise de Investimentos**. São Paulo: Makron Books – 1999.
- VERAS, L.L. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1996.

LEGISLAÇÃO E RESPONSABILIDADE CIVIL CONSUMERISTA

Carga Horária: 30h

Ementa:

Noções gerais de direito civil e da teoria geral da responsabilidade civil; Responsabilidade civil subjetiva e objetiva; Responsabilidade do fornecedor e assemelhado; Responsabilidade dos proprietários de hotéis e similares; Legislação de proteção ao consumidor e responsabilidade civil pelo fato do produto e do serviço.

Objetivo Geral:

- Discutir e analisar os principais conceitos relativos à responsabilidade civil incidentes nas relações de consumo.

Objetivos Específicos:

- Introduzir o conceito de responsabilidade civil bem como seus pressupostos e modalidades;
- Analisar a aplicabilidade de conceitos e regramentos relativos à responsabilidade civil incidentes em relações civis comuns em empreendimentos turísticos;
- Discutir as principais normatizações e suas consequências decorrentes das relações de consumo.

Bibliografia Básica:

- ATHENIENSE, L.R. **A Responsabilidade Civil das Agências de Viagem**. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.
- DENSA, R. **Direito do consumidor**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- DINIZ, M. H. **Curso de direito civil: responsabilidade civil**. v. 7. 24 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
- FILHO, S. C. **Programa de responsabilidade civil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GONÇALVES, C. R. **Direito civil brasileiro: responsabilidade civil**. v. IV. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- MARQUES, C. L. et al. **Comentários ao Código de Defesa do Consumidor**. São Paulo: RT, 2019.

Bibliografia complementar:

- ALMEIDA, F. B. de. **Direito do consumidor esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2019.

GRINOVER, A.P. ET.AL. **Código Brasileiro de Defesa do Consumidor comentado pelos autores do anteprojeto**: direito material e processo coletivo. 12 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

MAMEDE, G. **Direito do turismo: legislação específica aplicada**. São Paulo: ATLAS, 2004.

METODOLOGIA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA

Carga horária: 30h

Ementa:

Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Técnica e estruturação de um projeto de pesquisa. Métodos de estudo. Redação de textos: Revisão bibliográfica, artigo, paper e relatório. Normas técnicas do trabalho científico.

Objetivo Geral:

- Apresentar, discutir e analisar os principais conceitos relativos à produção de trabalhos científicos.

Objetivos Específicos:

- Analisar e compreender as condições em que o conhecimento científico se desenvolve;
- Conhecer estratégias de estudo bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos;
- Preparar o pós-graduando para a produção do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023: Informação – documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520: Informação e documentação – apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**. São Paulo: UNIMEP, 1999.

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. São Paulo: Papyrus, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6024:2012: Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação.

_____. NBR 6027:2012 - Sumário – Apresentação.

_____. NBR 6028:2003 - Resumo – Apresentação.

_____. NBR 6034:2004 - Índice – Apresentação.

_____. NBR 10719:2015 - Informação e documentação - Relatório técnico e/ou científico - Apresentação.

_____. NBR 12225:2004 - Lombada – Apresentação.

_____. NBR 15287:2011 - Projeto de pesquisa – Apresentação.

ANEXO I – CORPO DOCENTE

Gestão em Turismo

Docente	Lotação	Titulação
André Chastel Lima	UEMS	Mestre
Carlos Otávio Zamberlan	UEMS	Doutor
Daniela Sottili Garcia	UEMS	Doutora
Djanires Lageano Neto de Jesus	UEMS	Doutor
Débora Fittipaldi Gonçalves	UEMS	Doutora

ANEXO II – CORPO DOCENTE

1. CURSO: Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão de Turismo

Nome	Regime de trabalho	Área do conhecimento	Instituição
André Chastel Lima	40 h Tide	Ciências da Computação	UEMS
Carlos Otávio Zamberlan	40 h Tide	Administração	UEMS
Daniela Sottili Garcia	40 h Tide	Turismo	UEMS
Djanires Lageano Neto de Jesus	40 h Tide	Turismo	UEMS
Débora Fittipaldi Gonçalves	40 h Tide	Turismo	UEMS
Edwaldo Henrique Bazana Barbosa	40 h Tide	Geografia	UEMS
Fábio Martins Ayres	40 h Tide	Geografia	UEMS
Giuliana Mendonça de Faria	40 h Tide	Administração	UEMS
Lucio Flávio Sunakozawa	40 h Tide	Direito	UEMS
Mateus Boldrine Abrita	40 h Tide	Economia	UEMS
Miguel Ângelo Batista dos Santos	40 h Tide	Administração	UEMS
Patrícia Cristina Statella Martins	40 h Tide	Turismo	UEMS
Paulo Neres Carvalho	40 h Tide	Matemática	UEMS
Robsom Marques de Amorim	TNS Estatutário	Ciências Contábeis	UEMS
Wander Matos de Aguiar	40 h Tide	Direito	UEMS

ANEXO III – PLANO DE APLICAÇÃO

1. CURSO: Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão de Turismo

2. Valor Total do Recurso: Todos os docentes listados no anexo II receberão bolsa para ministrar disciplinas, sendo 8 bolsas de R\$ 1.800,00 + 7 bolsas de R\$ 1.200,00 + 15 bolsas de orientação de TCC no valor de R\$1.200,00 + 3 bolsas de R\$ 1.500,00 + R\$ 4.700,00 para aquisição de livros. Totalizando R\$ 50.000,00

3. Convênio nº: UEMS N. 1128/2021 – FUNDTUR N. 001/2021, de 05 de julho de 2021, p. 45

Nº	Especificação	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1	Pagamento de Bolsa	45.300,00	45.300,00
2	Diárias	0,00	0,00
3	Passagens Aérea	0,00	0,00
4	Passagens Terrestre	0,00	0,00
5	Serviços de Terceiros – Pessoa Física	0,00	0,00
6	Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	0,00	0,00
7	Aquisição – Material de Consumo	0,00	0,00
8	Aquisição – Livros	4.700,00	4.700,00
VALOR TOTAL		50.000,00	50.000,00